

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA - TRABALHANDO A INSERÇÃO SOCIAL DO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

¹**SANTOS** , Kassila Conceição Ferreira; ²**SOUZA**, Ana Lúcia Rezende; ³**SOUZA**, Marise Ramos de; ⁴**BORGES**, Cristiane José; ⁵**NOGUEIRA**, Douglas José

Palavras-chave: Centro de Convivência, CAPS, Convivência e Cultura; Saúde Mental

Justificativa

O projeto apresenta relevância social por contribuir com a inclusão social de um grupo de indivíduos que sofre diariamente perdas em relação a seus direitos como ser humano e como cidadão. Pelo fato dos Centros de Convivência e Cultura serem dispositivos públicos que compõe a rede de atenção substitutiva em saúde mental e oferecerem às pessoas com sofrimento mental espaços de sociabilidade, produção cultural e intervenção na cidade, acreditamos que esta proposta para o município de Jataí - GO veio num momento oportuno, permitindo que o usuário com transtorno mental tivesse um espaço de convivência e interação com outros grupos sociais.

De acordo com a Portaria Nº 396 de 07 de julho de 2005 a implementação de um Centro de Convivência e Cultura deve ocorrer apenas em municípios que já tenham construído resposta pública efetiva para os transtornos mentais severos e persistentes. A rede SUS substitutiva destes municípios deve contar com cobertura adequada, especialmente de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Considerando que o CAPS de Jataí vem dando, nos últimos anos, uma resposta efetiva a sociedade em relação ao acolhimento e tratamento de usuário com sofrimento mental severos e persistentes, nosso apoio a esta proposta se justifica pela necessidade de darmos continuidade ao trabalho que vem sendo realizado.

É importante lembrar que os Centros de Convivência não são equipamentos assistenciais, mas espaços de articulação com a vida cotidiana, e a nossa presença serve como um elo que liga os usuários a comunidade através de diferentes ações realizadas pelos coordenadores, professores, técnicos administrativos e bolsistas.

O resumo do projeto de extensão cadastrado (CAJ-491) foi devidamente revisado pelo orientador, Prof. Douglas José Nogueira.

Outro motivo que justificou a implantação do projeto relaciona-se de forma direta com a demanda do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Atualmente o CAPS atende aproximadamente quatro mil usuários por mês, alguns continuam, após avaliação médica e da equipe multidisciplinar, utilizando os serviços da unidade, alguns são encaminhados para outros serviços e outros não comparecem mais unidade por diversos motivos. Mesmo não tendo o retorno de todos os usuários o CAPS trabalha hoje com uma demanda excessiva, não permitindo que as ações privativas da unidade sejam plenamente efetivadas.

Acreditamos também que a criação do Centro de Convivência e Cultura quebrou parcialmente a institucionalização do paciente em relação ao Centro de Atenção Psicossocial. Há décadas estamos brigando pela desinstitucionalização do usuário em relação aos hospitais psiquiátricos e/ou manicômios. Há décadas estamos reivindicando que o usuário com sofrimento mental tenha seu direito de ir e vir respeitado. Não podemos permitir que esses indivíduos mais uma vez fiquem presos a uma instituição, eclipsados da convivência com as pessoas em comunidade.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto é a estruturação de um Centro de Convivência e Cultura junto ao Centro de Atenção Psicossocial II do município de Jataí - GO para a realização de ações que propiciem ao usuário portador de sofrimento mental uma maior interação com a comunidade, com diferentes grupos sociais através de atividades de lazer, artísticas e culturais. São também objetivos do projeto: desenvolver estratégias de sensibilização dos usuários para que sejam agentes multiplicadores das ações focadas no meio ambiente e uso racional de recursos naturais; acolher e possibilitar transformações das necessidades humanas afetivas, sociais, econômicas, culturais e espirituais em ações construtivas e participativas, diminuindo e integrando as diferenças; promover a prática de hábitos de higiene antes e após a realização das atividades planejadas; promover oficinas multidisciplinares para os usuários e a comunidade local, escolhidas em processo participativo; garantir a sustentabilidade do projeto e articular alianças entre comunidade, mercado e poder público; orientá-los sobre o auto cuidado; orientá-los sobre os principais agravos a saúde;descrever e comunicar os resultados obtidos

através da construção de relatórios críticos, que identifiquem as necessidades de melhorias ou mudanças nas atividades trabalhadas; comunicar os resultados e monitorar e avaliar as atividades.

Metodologia

O atendimento aos usuários do Centro de Convivência e Cultura esta sendo realizado semanalmente, no turno vespertino, das 13:00 às 17:00h, de segunda a quinta-feira . As atividades são realizadas através de oficinas temáticas, aulas expositivas e/ou atividades lúdicas. Após cada encontro é realizado uma avaliação oral com os participantes do projeto. Neste momento os envolvidos têm a oportunidade de sanar dúvidas, dar sugestões e fazer criticas para melhorar o desempenho da equipe. As atividades são realizadas por coordenadores, professores, técnico administrativo e bolsistas que se deslocam até o local utilizando veículo próprio ou transporte público para realização das atividades. No local, os usuários são divididos em grupos, com critérios pré-estabelecidos, conforme a necessidade da oficina. Nas oficinas de construção de produtos (artesanato e outros) os materiais são patrocinados pelo Centro de Convivência e Cultura e a renda das vendas dos artesanatos é dividida entre os usuários e o Centro de Convivência Cultura. Atividades relacionadas a hábitos de higiene e hábitos alimentares saudável estão sendo desenvolvidas por bolsistas e professores da área de saúde. Atividade física e danças estão sendo realizadas por acadêmicas de educação física sobre a orientação docente. A análise permanente das atividades tem permitido ao grupo realizar mudanças no processo de construção do projeto.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No período os usuários envolvidos no projeto (aproximadamente 80 pessoas) realizaram diversas atividades que tinham como principal objetivo melhorar a qualidade de vida e permitir sua interação com a comunidade e com o grupo. Com o trabalho em equipe destes usuários foi realizado um almoço nos dias das mães e será realizado um festa junina para arrecadar verba para comprar os materiais para as oficinas. A geração de renda é um objetivo perseguido pela equipe, considerando que 70% do que for arrecadado fique com o Centro de Convivência e Cultura e os 30% para a associação dos usuários, familiares e amigo do CAPS (AUFAC), que é

composta por 6 pessoas participantes do CAPS e do Centro de Convivência e Cultura. A associação é composta por diretoria executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal.

Os usuários estão sendo atendidos por bolsistas e professores na realização de atividade física, melhorando a interação e o equilíbrio através da dança e exercícios. Acompanhamento dos usuários nas oficinas, cuidados básicos com a saúde através da verificação de sinais vitais e orientações sobre como melhorar a qualidade de vida estão sendo realizadas como rotina do projeto. A interação dos usuários com os idosos que já freqüentavam programas do SUS, que fica no mesmo local, esta acontecendo de uma forma muito satisfatória. Outras pessoas da comunidade têm abraçado a proposta, senhoras idosas tem freqüentado o Centro de Convivência, contribuindo com novas idéias, novas propostas para a construção de produtos que estão sendo vendidos em diferentes locais da cidade.

Com a verificação de sinais vitais foi observado que a saúde dos usuários melhorou devido a pratica de atividade física realizada pelos professores e alunos do curso de Educação Física. Também tivemos relatos de usuários sobre diminuição de dores e estresse relacionados às atividades físicas, como hidroginástica, danças e relaxamentos feitos semanalmente. Observamos ainda que a orientação feita pelos profissionais de saúde tem melhorado os hábitos de vida e, conseqüentemente, a saúde dos usuários

Mesmo com todos os benefícios observados durante o caminhar do projeto, a questão do financiamento das atividades é um grande problema. A falta de recursos financeiros e a ausência de materiais para a realização de oficinas de pintura, bordado, crochê e outras atividades tem esvaziado o Centro de Convivência e Cultura. Outro problema que precisamos enfrentar e criar alternativas para que os usuários permaneçam nas atividades é a mudança de endereço do Centro de Convivência e Cultura, que a partir de agora ficará longe do centro e com acesso dificultado pela ausência de transporte público para o local. Mesmo com todas as dificuldades, acreditamos na proposta, nas pessoas envolvidas e na possibilidade de fazermos uma inclusão social que atenda os usuários deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bandeira, M. (1993). Reinserção de doente mental na comunidade: fatores determinantes das re-hospitalizações. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 42(9), 491-498.
2. Delgado PG, Gomes MPC, Coutinho ESF. Novos rumos nas políticas de saúde mental no Brasil. *Cad Saúde Publica*. 2001;17(3):452-3. DOI: 10.1590/S0102-311X2001000300001.
3. Furtado JP, Onocko Campos R. A transposição das políticas de saúde mental no Brasil para a prática nos novos serviços. *Rev Latinoam Psicopatol Fundam*. 2005;8(1):109-22.
4. *Lei nº 10216, de 06 de abril de 2001*. (2001). Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Recuperado em 22 de abril de 2008, de [http://www.planalto.gov.-br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm)
5. Portaria Nº 396 de 07 de julho de 2005. Aprova as diretrizes gerais para o Programa de Centros de Convivência e Cultura na rede de atenção em saúde mental do SUS. <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/PT-396.htm>

¹Graduanda do curso de Enfermagem, bolsista PROBEC/CAJ/UFG

²Colaboradora/docente do curso de Fisioterapia/CAJ/UFG

³ Colaboradora/ docente do curso de Enfermagem/CAJ/UFG

⁴Colaboradora/ docente do curso de Enfermagem/CAJ/UFG

⁵ Orientadora/ docente do curso de Enfermagem/CAJ/UFG